

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 1 de março 2012

PMI™ Produção Industrial HSBC

Crescimento do volume de novos pedidos se fortalece e atinge recorde de alta de onze meses em fevereiro

Pontos-chave:

- Aumentos sólidos tanto na produção quanto no volume de novos pedidos
- Crescimento do nível de emprego é o mais rápido desde março de 2011
- PMI registra acima da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, pelo segundo mês consecutivo

Os dados de fevereiro indicaram mais uma melhora nas condições de negócios do setor industrial no Brasil, com as empresas de um modo geral, atribuindo esta melhoria à demanda mais elevada por parte dos clientes. Tanto a produção quanto o volume de novos pedidos aumentaram notavelmente pelo segundo mês consecutivo, e por taxas mais rápidas em nove e onze meses respectivamente. Ao mesmo tempo, as indústrias brasileiras aumentaram suas forças de trabalho em fevereiro, com a taxa de criação de empregos sendo a mais forte desde março de 2011.

Em fevereiro, depois de ajustado para variações sazonais, o Índice Gerente de Compras™ - HSBC, Brasil (PMI™) - uma consolidação de dados criada para fornecer, em um único número, uma visão geral e instantânea das condições operacionais da economia do setor industrial - registrou acima da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, que separa crescimento de contração, pelo segundo mês consecutivo. Ao atingir 51.4, acima do valor de 50.6 registrado em janeiro, o PMI mostrou que a melhoria nas condições de negócios das indústrias brasileiras foi sólida e a mais significativa em onze meses.

De um modo geral, os fabricantes brasileiros atribuíram a melhoria nas condições operacionais à demanda mais elevada por parte dos clientes. Cerca de 15% das empresas monitoradas relataram maiores volumes de novos trabalhos em fevereiro, em comparação com cerca de 13% que registraram uma redução. No geral, o crescimento foi sólido e o mais rápido em onze meses. O volume de novos pedidos para exportação, entretanto, ficou basicamente inalterado em relação a janeiro.

Como reflexo do aumento do volume de entrada de novos pedidos, as empresas do setor industrial no Brasil aumentaram sua produção, e reduziram seus estoques de bens finais em fevereiro. Os níveis

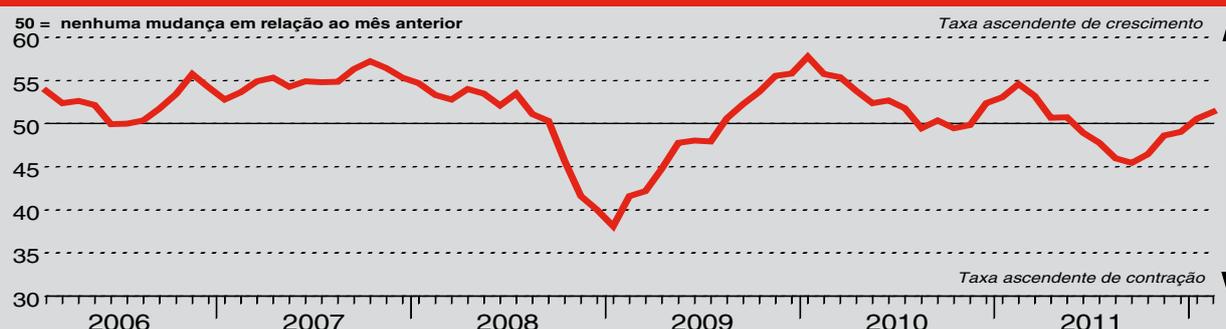
de produção aumentaram de maneira sólida, e pelo ritmo mais forte desde maio passado. Mesmo assim, os pedidos em atraso se acumularam durante o período mais recente da pesquisa, embora marginalmente apenas.

As empresas compraram uma quantidade maior de insumos em fevereiro, em comparação com as reduções relatadas nos oito meses anteriores. Paralelamente, os estoques de insumos foram reduzidos pelo nono mês consecutivo, com várias empresas monitoradas atribuindo este fato às exigências mais elevadas de produção. Os prazos médios de entrega dos fornecedores alongaram-se ainda mais durante o período mais recente da pesquisa. Em fevereiro, as evidências fornecidas pelos respondentes sugeriram que os fornecedores tiveram que se esforçar para atender à demanda mais elevada por insumos.

O nível de emprego no setor industrial do Brasil aumentou pelo segundo mês consecutivo em fevereiro. Exatamente 7% das empresas contrataram pessoal adicional, com a taxa global de criação de empregos mostrando-se sólida, e a mais rápida em onze meses.

As empresas monitoradas relataram mais um aumento nos custos de insumos durante o período mais recente da pesquisa. Os aumentos nos preços de petróleo e dos produtos alimentícios foram particularmente mencionados pelos entrevistados. Embora a taxa de inflação de preço de insumos tenha se acelerado em relação à de janeiro, ela ainda assim manteve-se mais fraca do que a média de longo prazo para as séries. Por outro lado, os preços cobrados ficaram basicamente inalterados em fevereiro, com a grande maioria dos respondentes (cerca de 92%) mantendo os mesmos preços de fábrica que em janeiro.

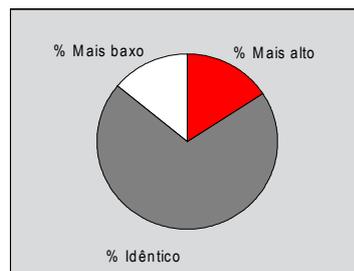
Índice Gerente de Compras™ (PMI™) HSBC Brasil



PMI™ HSBC é um indicador composto, criado para fornecer uma visão geral da atividade no setor industrial e funciona como um indicador de destaque para toda a economia. O indicador deriva de índices de difusão individuais que medem as mudanças na produção, novos pedidos, emprego, períodos de entrega dos fornecedores e estoques de mercadorias compradas. Uma leitura do PMI™ abaixo da marca de 50.0 indica que, de um modo geral, a economia industrial está em queda; acima da marca de 50.0, que ela está, de um modo geral, em expansão. Uma leitura equivalente a 50.0 assinala ausência de mudanças. Quanto maior for a diferença do valor de 50.0, tanto maior será a taxa de mudança assinalada pelo Índice. O PMI™ e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

Índice de Produção

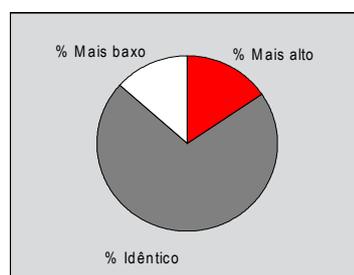
P. Por favor compare a sua produção neste mês com a do mês anterior.



Os fabricantes brasileiros aumentaram sua produção pelo segundo mês consecutivo em fevereiro. Além disso, a expansão mais recente da produção foi sólida e a mais forte desde maio passado. Cerca de 16% das empresas pesquisadas relataram uma produção mais alta em comparação com o mês anterior, enquanto que exatamente 14% registraram uma queda. Onde houve um registro de aumento na produção, os entrevistados, em grande parte, atribuíram este fato à demanda mais elevada por parte dos clientes.

Índice de Novos Pedidos

P. Por favor compare a situação dos seus novos pedidos neste mês com a do mês anterior.



A entrada de novos trabalhos para as indústrias brasileiras aumentou pelo segundo mês consecutivo em fevereiro. De um modo geral, as evidências fornecidas pelas empresas monitoradas atribuíram o maior volume de novos pedidos à demanda mais elevada por parte dos clientes. Em média, a taxa de crescimento se acelerou notavelmente em relação a janeiro atingindo o seu ponto mais rápido em onze meses.

Índice de Novos Pedidos para Exportação

P. Por favor compare a situação dos novos pedidos para exportação neste mês com a do mês anterior.



O volume de novos pedidos para exportação recebidos pelos fabricantes brasileiros se manteve basicamente inalterado em fevereiro. Isto foi indicado pelo Índice de Novos Pedidos para Exportação, sazonalmente ajustado, que registrou perto da marca de 50,0, indicativa de ausência de mudanças. Onde foi relatada uma redução no volume de novos trabalhos provenientes do estrangeiro, as empresas culpavam de um modo geral, a crise européia. Ao mesmo tempo, as empresas que registraram um aumento atribuíram este fato, em grande parte, à demanda mais elevada em mercados-chave de exportação.

Índice de Pedidos em Atraso

P. Por favor compare o nível de pedidos em Atraso na sua empresa no mês atual, com o do mês anterior.



Como reflexo do crescimento no volume de novos pedidos, os trabalhos em processamento junto aos fabricantes brasileiros aumentaram em fevereiro. Este fato foi indicado pelo Índice de Pedidos em Atraso, sazonalmente ajustado, que registrou acima da marca de 50,0, indicativa de ausência de mudanças, que separa acúmulo de redução de estoque. Embora o índice tenha indicado um aumento marginal apenas no volume de negócios pendentes em fevereiro, ele, mesmo assim, contrastou com os declínios registrados em cada um dos últimos dez meses.

Índice de Estoque de Bens Finais

P. Por favor compare os estoques de Bens Finais (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Dando continuidade à tendência que tem sido registrada em todos os meses desde setembro último, os estoques de bens finais foram reduzidos pelas indústrias brasileiras em fevereiro. Cerca de 8% dos respondentes da pesquisa reduziram os estoques de produtos finais, atribuindo em geral esta queda ao volume mais elevado de novos pedidos. Embora os níveis de estoque tenham caído marginalmente em fevereiro, isto se deu pelo ritmo mais rápido em três meses.

Índice de Emprego

P. Por favor compare o nível de emprego em sua unidade neste mês com a situação do mês anterior.



O nível de emprego no setor industrial do Brasil aumentou pelo segundo mês consecutivo em fevereiro. As empresas que contrataram pessoal adicional (exatamente 7%) vincularam, de um modo geral, a criação de empregos às necessidades mais elevadas de produção durante o período mais recente da pesquisa. O crescimento do nível de emprego foi notavelmente sólido e mais forte do que a média de longo prazo para as séries, com o Índice de Emprego, sazonalmente ajustado, subindo 1.3 pontos em relação a janeiro, e atingindo um recorde de alta de onze meses.

Índice de Preço de Bens Finais

P. Por favor compare o preço médio cobrado por unidade de produção neste mês com a situação do mês anterior.



Em fevereiro, os fabricantes brasileiros mantiveram seus preços praticamente inalterados em relação aos relatados em janeiro. Este fato foi indicado pelo Índice de Preço de Bens Finais, sazonalmente ajustado, que permaneceu basicamente no nível de 50,0, indicativo de ausência de mudanças. A maioria das empresas (cerca de 92%) não aumentou nem diminuiu seus preços de fábrica, já que a necessidade de repassar aos clientes as cargas mais elevadas de custo foi grandemente balanceada pelo desejo de aumentar o volume de novos pedidos.

Índice de Preço de Insumos

P. Por favor compare o preço médio de suas compras (volume ponderado) neste mês com a situação do mês anterior.



Os custos de insumos enfrentados pelas empresas brasileiras aumentaram solidamente em fevereiro. Os entrevistados relataram preços mais elevados para uma vasta gama de insumos, com o petróleo e os produtos alimentícios sendo particularmente mencionados. Ao mesmo tempo, a taxa de inflação de preço de insumos se acelerou em relação a janeiro, mas manteve-se ainda assim mais fraca do que a média histórica para as séries.

Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores

P. Por favor compare os prazos de entrega dos seus fornecedores (volume ponderado) neste mês com os do mês anterior.



Em fevereiro, os prazos de entrega dos fornecedores se alongaram pelo segundo mês consecutivo. Os prazos de entrega aumentaram solidamente, e de maneira mais significativa em relação a julho passado. Onde foi relatada uma deterioração no desempenho dos fornecedores, as empresas sugeriram, de um modo geral, que eles tiveram que se esforçar para atender à demanda mais elevada por insumos durante o período mais recente da pesquisa.

Índice de Compra de Insumos

P. Por favor compare a quantidade de itens comprados (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Em contraste com as reduções relatadas em todos os meses desde junho de 2011, as empresas industriais brasileiras compraram uma quantidade maior de insumos em fevereiro. Este fato foi indicado pelo Índice de Compra de Insumos, sazonalmente ajustado, que registrou acima da marca de 50,0, indicativa de ausência de mudanças, que separa crescimento de contração. Os entrevistados atribuíram os aumentos na atividade de compra às necessidades mais elevadas de produção, embora, no geral, o crescimento das compras tenha sido moderado apenas.

Índice de Estoque de Insumos

P. Por favor compare os seus estoques de Insumos (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Os fabricantes brasileiros reduziram ainda mais os seus estoques de insumos em fevereiro. Estoques mais baixos de pré-produção têm sido registrados em todos os últimos nove meses. Cerca de 9% das empresas pesquisadas reduziram seus estoques de compras (enquanto que 5% aumentaram os seus inventários) e, de um modo geral, atribuíram estes declínios às necessidades mais elevadas de produção.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O Índice Gerentes de Compras™ baseia-se em dados compilados a partir de respostas mensais a questionários enviados a executivos encarregados por compras em mais de 400 empresas industriais. O painel é estratificado geograficamente e de acordo com o grupo da Classificação Padrão Industrial (Standard Industrial Classification – SIC), com base na contribuição do setor industrial para o PIB brasileiro.

As respostas à pesquisa refletem a mudança, se houver alguma, no mês em curso comparado ao mês anterior, com base em dados coletados no meio do mês. Para cada um dos indicadores, o "Relatório" mostra a porcentagem de respondentes que relatou cada resposta, a diferença líquida entre o número de respostas mais elevadas/melhores e o de respostas mais baixas/piores, assim como o índice de "difusão". Este índice representa a soma das respostas positivas mais a metade das respostas relatando "ausência de mudanças".

O Índice Gerentes de Compras™ (PMI™) é um índice composto por cinco índices individuais, computados de acordo com os seguintes pesos: Novos Pedidos - 0,3, Produção - 0,25, Emprego - 0,2, Prazo de Entrega dos Fornecedores - 0,15, Estoque de Insumos - 0,1, com o índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores invertido de modo a se mover numa direção comparável.

Os índices de difusão têm as propriedades dos principais indicadores e são medidas sumarizadas convenientes que indicam a direção predominante da mudança. Um índice acima de 50 indica um aumento global nessa variável, abaixo de 50 indica um decréscimo global. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do Índice Gerentes de Compras™ PMI™ HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O PMI™ e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.